**ANÁLISE DA IMAGEM DO BAIRRO ROQUE EM MANHUMIRIM-MG**

Marina Carneiro Dias Azevedo¹, Gustavo Madeira da Silva², Beatriz de Oliveira Leite Souza³, Wandrey Alves Moreira⁴, Fernanda Cota Trindade⁵

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, marinadiasss@gmail.com

² Graduando em Arquitetura e Urbanismo, UNIFACIG, Manhuaçu-MG,
gustavomadeira474@gmail.com

³ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, beatrizleite819@yahoo.com

⁴ Graduando em Arquitetura e Urbanismo, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, wandreymoreira@hotmail.com

⁵ Mestre em Arquitetura e Urbanismo, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, fer.cota@sempre.unifacig.edu.br

Resumo: A cidade de Manhumirim-Mg teve o início de seu crescimento no bairro Roque a partir da construção de uma capela e a instalação do Sénior Roque Porcaro no local. A cidade se desenvolveu e cresceu de forma espontânea e os seus bairros passaram por transformações. O objetivo do presente trabalho é analisar o bairro Roque à luz da metodologia proposta por Kevin Lynch (1982) e Vicente Del Rio (1990), buscando verificar a imagem atual do bairro e as mudanças ocorridas. Com o passar do tempo, o bairro ainda conserva muitas de suas características iniciais, apresentando boa legibilidade, significado e imageabilidade, além de elementos que contam sua história, no entanto, essa estrutura pode ser ameaçada pela pressão do mercado imobiliário e inexistência de legislações municipais.

Palavras-chave: Legibilidade; Imageabilidade; Identidade; Estrutura; Morfologia.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

IMAGE ANALYSIS OF THE ROQUE NEIGHBORHOOD IN MANHUMIRIM-MG

Abstract: The city of Manhumirim-Mg began its growth in the Roque neighborhood with the construction of a chapel and the installation of Senior Roque Porcaro on the site. The city developed and grew spontaneously and the different neighborhoods underwent transformations. The objective of the present work is analyze the Roque neighborhood in the light of the methodology proposed by Kevin Lynch (1982) and Vicente Del Rio (1990), seeking to verify the current image of the neighborhood and the changes that have occurred. Over time, the neighborhood still retains many of its initial characteristics, presenting good legibility, meaning and imageability, in addition to elements that tell its story, however, the quiet life in the neighborhood can be threatened by the pressure of the real estate market and lack of municipal legislation.

Keywords: Readability; Imageability; Identity; Structure; Morphology.

INTRODUÇÃO

Manhumirim está localizada entre as serras do leste do Estado de Minas Gerais, a pouco mais de 300 quilômetros de sua capital, em posição muito favorável, uma vez que a cidade se encontra próxima das principais vias de acesso do país. É servida pelas rodovias estaduais MG-111 e MG-108. A cidade está a 15 minutos do entroncamento da BR-262, via de ligação entre Belo Horizonte e Vitória, e da BR-116, ligação entre o Rio Grande do Sul e o Ceará, que se cruzam no distrito de Realeza. Também a 30 minutos está a divisa de Minas Gerais com o Espírito Santo (Câmara Municipal de Manhumirim, 2017).

De acordo com Botelho (2011), a formação da cidade teve início no bairro do Roque com a chegada do Sénior Roque Porcaro, vindo da Itália em 1887, que ao chegar na região de Manhumirim, adquiriu um lote e começou a construção de sua residência. O Roque é considerado o primeiro bairro do município, sendo a sua expansão baseada na construção da capela primitiva em 1912, quando uma comissão foi formada e presidida pelo próprio Roque Porcaro. Inicialmente, São Roque foi escolhido como o padroeiro, e ao final da obra, sua abertura aos fiéis foi impedida pela falta da imagem do Santo, sendo necessário a movimentação dos fiéis para arrecadar dinheiro para adquiri-la e finalmente inaugurar a capela. A imagem original está conservada até hoje na capela de São Roque, construída ao lado da capela primitiva.

Lynch (1982), no seu livro “A Imagem da Cidade” traz avanços nas técnicas de investigação e projeto urbano, uma vez que estuda a relação entre o observador e o meio em que está inserido, a cidade. O autor analisa como o observador lê a cidade, seus elementos constituintes, e dá sentido ao que vê, conforme suas experiências e objetivos, assim, classifica categorias de análise da forma visual da cidade, sendo: marcos, nós, caminhos, limites e bairros. Prosseguindo com o autor, uma cidade conforme a presença dos 5 elementos que constituem sua imagem, pode apresentar maior legibilidade, significado e imageabilidade, o que facilita o seu reconhecimento no imaginário das pessoas. Del Rio (1990), assim como Lynch, também apresenta uma classificação em 4 áreas para a análise do desenho urbano, dividindo-a em “Concepções e Imagens” em Análise visual e Percepção do meio ambiente e apresenta também o “Comportamento ambiental” e a “Morfologia urbana”.

O objetivo do presente trabalho consiste em analisar o bairro Roque da cidade de Manhumirim-MG, à luz da metodologia proposta por Kevin Lynch (1982) e Vicente Del Rio (1990), buscando verificar a imagem atual do bairro e as mudanças ocorridas.

METODOLOGIA

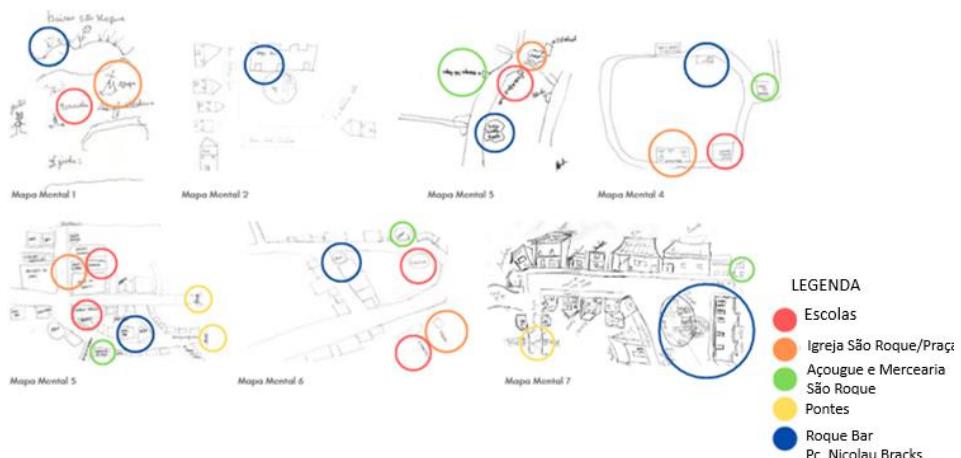
A presente pesquisa do ponto de vista de sua natureza é classificada como aplicada, com abordagem qualitativa e caráter exploratório. Como procedimento será adotado o levantamento bibliográfico em livros e artigos em busca de informações sobre a história da cidade de Manhumirim e do bairro Roque, objeto do presente estudo. Será realizado também levantamento *in loco* no bairro a fim de aplicar a metodologia de Kevin Lynch (1982), levantando os marcos, nós, caminhos, limites e bairros. Serão feitos mapas mentais a fim de corroborar com o levantamento e análise dos 5 elementos. O levantamento *in loco* também será utilizado para identificar os elementos de análise de desenho urbano de Del Rio: Concepções e Imagens”, “Comportamento ambiental” e “Morfologia urbana”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Lynch (1982), a leitura da imagem de uma cidade é feita a partir de 5 elementos: marcos, nós, caminhos, distritos e limites. Quando determinado grupo descreve, em forma de desenho, lugares e/ou percursos, é possível que seja feita uma estruturação da percepção visual que se tem do ambiente, valendo-se da análise dos 5 elementos citados anteriormente.

Foi solicitado a moradores do local estudado – a título qualitativo, que realizassem um mapa mental do mesmo, onde foi possível observar a presença desses elementos no bairro Roque (Figura 1). Observa-se que alguns pontos aparecem em quase todos os relatos. Outra observação pertinente é que a maioria das pessoas consideram o bairro como sendo o “núcleo” central, não sendo citados parte da MG 111 e nem o início da rua Roque Porcaro como sendo pertencentes ao Bairro.

Figura 1 – Mapas mentais aplicados



Fonte: os autores, 2022.

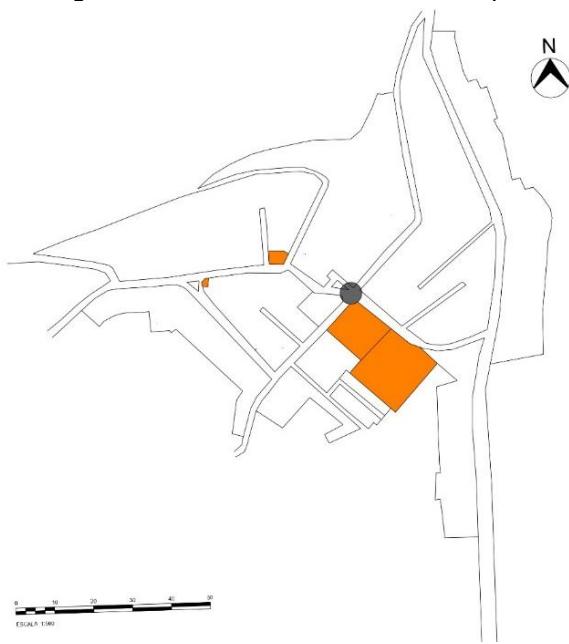
Lynch (1982) define marcos como sendo a distinção e evidência de um objeto em relação aos demais semelhantes “[...] e são, normalmente, usados como indicações de identidade e até de estrutura. Parecem adquirir um significado crescente à medida que as deslocações se vão tornando cada vez mais familiares.” (LYNCH, 1982, p.59). Assim, os elementos considerados marcos no bairro Roque são: a Igreja de São Roque, a Escola Estadual, a Escola Alfredo Breder, Açougue e Mercearia São Roque, e o Roque Bar, pois moradores locais entendem como pontos de referência e de tradição do bairro. Observa-se que marco que mais é representado em todos os mapas mentais aplicados é a Igreja São Roque, que sofreu alteração ao longo dos anos, mas se mantém no mesmo lugar e na memória dos moradores locais, sendo um patrimônio tombado.

Considerados pontos estratégicos da cidade, os nós “[...] podem ser essencialmente junções, locais de interrupção num transporte, um entrecruzar ou convergir de vias, momento de mudanças de uma estrutura para outra” (LYNCH, 1982 p.58). O nó mais significativo encontrado no bairro estudado, que aglomera grande fluxo de pessoas e veículos fica entre as escolas e a igreja, visto que é um ponto comum do bairro de concentração de pessoas pelo fluxo escolar e pelas missas, além de ser próximo à única mercearia (Figura 2).

Segundo Saboya (2008), pode haver confusão em relação ao conceito de bairros/distritos descritos na metodologia de Lynch (1982), por causa da tradução, porque não se refere a limites administrativos, pois a determinação do termo se dá por certa característica do local que o diferencie do resto do tecido urbano, sendo um critério baseado na percepção visual, uma vez que tenha características comuns, de homogeneidade.

No bairro Roque são observados 3 distritos bem distintos, diferenciando a área escolar, os armazéns de café e as demais edificações predominantes residenciais e de baixo gabarito (Figura 3).

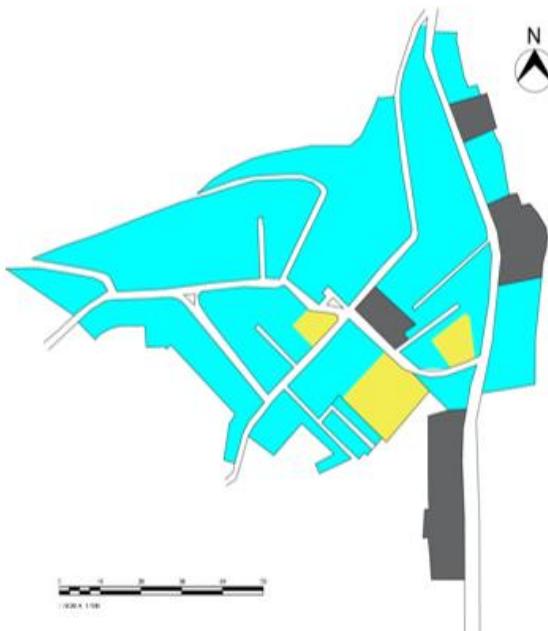
Figura 2 – Marcos e nós do bairro Roque



LEGENDA

- Nós
- Marco

Figura 3 – Distritos do bairro Roque



LEGENDA

- Área residencial
- Área escolar
- Área de armazéns

Fonte: os autores,2022.

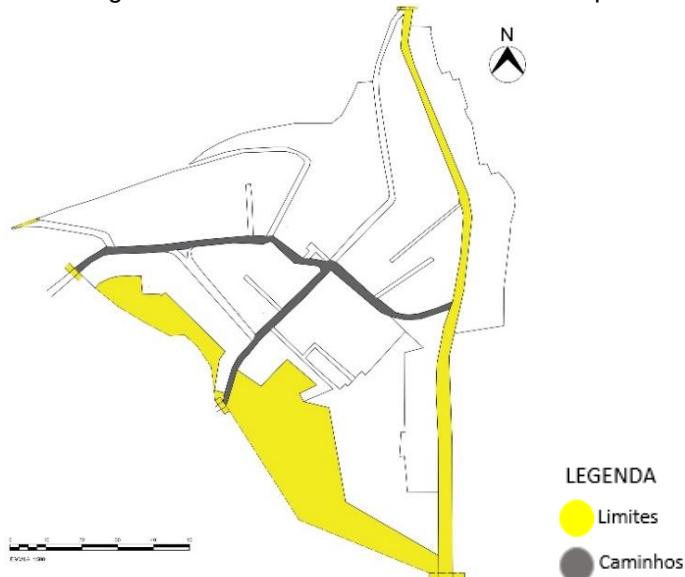
Fonte: os autores,2022.

Os limites são definidos por Lynch (1982) como sendo “[...] elementos lineares não usados, nem considerados pelos habitantes como vias. São as fronteiras entre duas partes, interrupções lineares na continuidade [...]”. Podem ser rios, maciços de vegetações, cadeias de montanhas, dentre outros. Os caminhos conceituados pelo autor, são descritos como sendo estruturadores da percepção

ambiental, pois “[...] para muitos estes são os elementos predominantes na sua imagem. As pessoas observam a cidade à medida que nela se deslocam e outros elementos organizam-se e relacionam-se ao longo dessas vias.” (Lynch, 1982 p. 58).

Os limites identificados no bairro do Roque são a MG 111, as pontes de acesso ao bairro e as vegetações. Os caminhos principais do bairro são a Rua Luis Quintino e a Rua Joaquim Martins, que ligam o bairro ao Centro e Rua Domingos Destro, à MG 111 (Figura 4).

Figura 4 – Limites e caminhos do bairro Roque



Fonte: os autores, 2022.

Del Rio (1990), assim como Lynch, também apresenta uma classificação em 4 áreas para a análise do desenho urbano, dividindo a “Concepções e Imagens” em Análise visual e Percepção do meio ambiente e apresenta também o “Comportamento ambiental” e a “Morfologia urbana”.

Sobre a Analise visual do bairro é possível observar como elementos classificados por Del Rio (1990), com base nas concepções de Cullen (1961) a Ótica, o Lugar e o Conteúdo. Ao caminhar pelo bairro, no encontro de duas ruas é possível perceber a deflexão, que provoca o desvio angular da visada do observador (Figuras 5 e 6).

Figura 5 – Entroncamento da rua Luís Quintino e Batalha Neto



Fonte: os autores, 2022.

Figura 6 – Entroncamento da rua Luís Quintino e Pe. Júlio Maria



Fonte: os autores, 2022.

Ainda se tratando de Análise visual, na categoria de Ótica, o bairro apresenta elementos incidentes, que atraem o olhar, sendo eles o Ipê rosa na Praça Nicolau Bracks que chama atenção pela sua localização e floração que se destaca, assim como também a Igreja São Roque se destaca no conjunto pela sua localização (Figuras 7 e 8).

Figura 7 – Ipê rosa em floração na praça Nicolau Bracks.



Fonte: os autores, 2022.

Figura 8 – Igreja São Roque vista ao fundo da praça Dom Antônio Felipe da Cunha

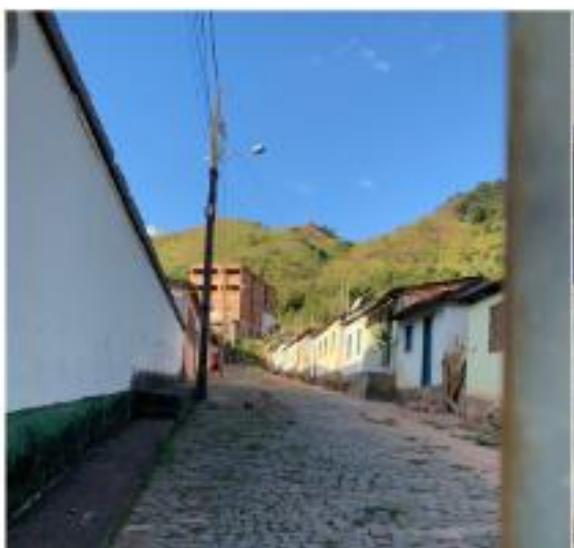


Fonte: os autores, 2022.

O conjunto formado pela praça Dom Antônio Felipe da Cunha e a Igreja São Roque, conforme figura 8 acima, também se apresenta como um elemento de Análise visual enquadrado na categoria de Lugar, citada por Del Rio (1990), pois traz sensação de territorialidade e de pertencimento aos moradores e abriga o marco inicial de fundação do bairro.

Dentro da categoria de Conteúdo, pertencente a Análise visual, no bairro Roque é possível identificar a complexidade, devido a característica arquitetônica e variação de cores da Vila Padre Júlio Maria (Figura 9); intimidade, pela conformação das vias na Rua Projetada e no Beco do Carangola (Figuras 10 e 11); e confusão visual em parte da Rua Projetada, devido a fiação dos postes e muitos carros estacionados sempre na rua (Figura 12).

Figura 9 – Vila Padre Júlio Maria



Fonte: os autores, 2022.

Figura 10 – Rua projetada



Fonte: os autores, 2022.

Figura 11 – Rua Projetada



Fonte: os autores, 2022.

Figura 12 – Beco do Carangola



Fonte: os autores, 2022.

Se tratando da Percepção do meio Ambiente, Del Rio (1990) recorre aos estudos de Lynch (1960), como estudo mais relevante para esta área – análise realizada inicialmente no presente artigo.

Prosseguindo com o autor, sobre o Comportamento Ambiental, a partir do estudo de outros autores, reforça a ideia de que o meio influencia no comportamento do usuário, podendo ser de forma positiva ou negativa. Por meio da observação empírica foi possível perceber como os moradores e pessoas que circulam pelo bairro Roque se apropriam do mesmo. Há o hábito de aglomeração dos moradores em calçadas à noite, principalmente no verão; na área próxima às escolas e à igreja também há a interação de pessoas, pois esse ambiente fornece condições de permanência. Já nas áreas margeadas pela MG 111, uma vez que a predominância de armazéns como ocupação urbana não é atraente para os pedestres e moradores (Figuras 13 e 14).

Figura 13 – Pessoas reunidas na praça Benedito Valadares



Fonte: os autores, 2022.

Figura 14 – Vista da MG 111 (galpões)



Fonte: os autores, 2022.

Ao analisar a Morfologia urbana de uma cidade, região ou bairro é importante se ater a quesitos como crescimento, traçado, tipologia dos elementos e articulações, onde esses componentes irão contribuir para o entendimento da estrutura do local, identificar mudanças e permanências (DEL RIO, 1990). Ao analisar o crescimento do bairro Roque por meio de imagens (Figuras 15 e 16), é possível reconhecer parte de sua estrutura inicial em sua morfologia atual, onde a Igreja de São Roque está

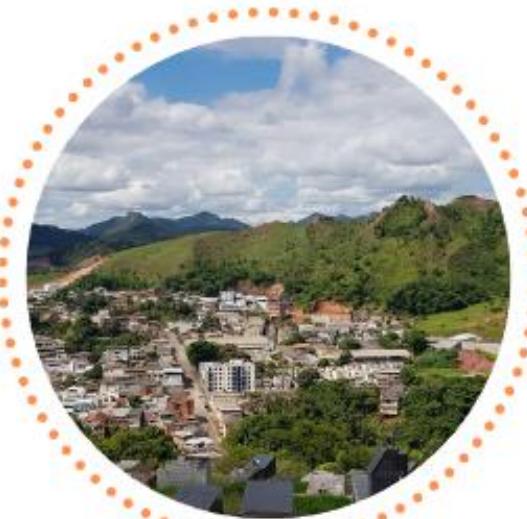
exatamente no mesmo lugar que a capela primitiva que deu origem a constituição do bairro. Além disso observa-se que o bairro não se expandiu de forma intensa nos morros dos arredores e também não se verticalizou.

Figura 15 – Vista do bairro Roque (1930)



Fonte: BOTELHO, 2011.

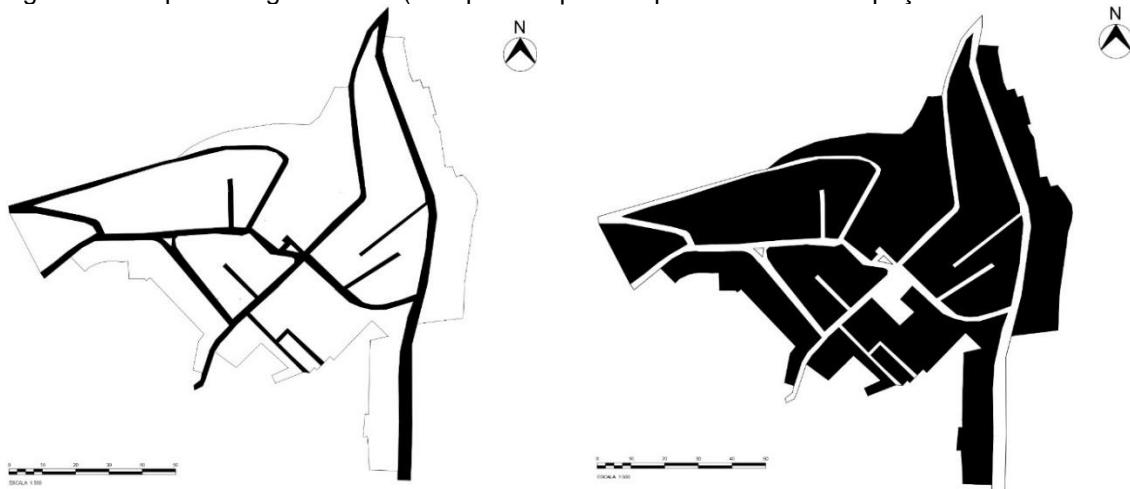
Figura 16 – Vista do bairro Roque (2022)

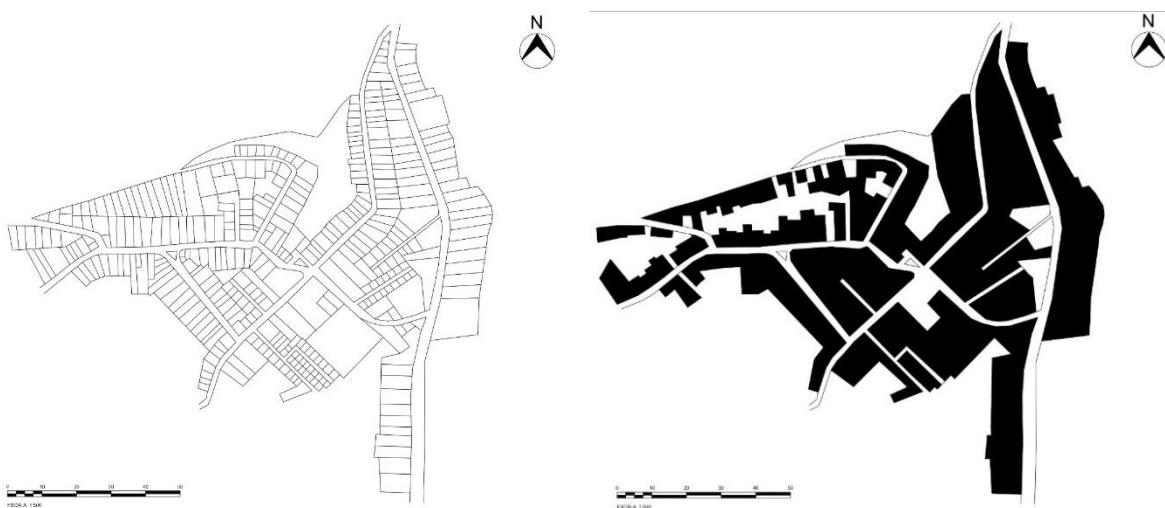


Fonte: os autores, 2022.

Prosseguindo com a análise da morfologia do bairro, foram feitos os mapas de figura-fundo para entender a estrutura atual do mesmo (Figura 17). O mapa da malha viária evidencia como as vias ao longo do percurso variam em relação à sua largura e a largura maior demarca a via coletora e há estreitamento nas vias locais. No mapa público-privado observa-se que a predominância do uso do solo do bairro é privada, sendo apenas as vias e as praças de domínio público. No mapa de perfil fundiário destaca-se que não há padrões dos lotes, sendo bem variáveis em relação a tamanho e formatos. Sobre a ocupação, o bairro possui poucos lotes vagos e alguns fundos sem construção.

Figura 17: Mapas de figura-fundo (vias/público-privado/perfil fundiário/ocupação)





Fonte: os autores, 2022

Ao analisar o conjunto dos elementos levantados na imagem do bairro Roque, é possível perceber que o bairro tem boa legibilidade, uma vez que as pessoas se orientam com facilidade por ele, reconhecendo seus caminhos e suas praças aparecem como elementos que permitem a vivência dos moradores e os convida a participar da vida urbana ativa. O bairro também apresenta elementos que o conferem identidade e tem um papel importante em sua estrutura – que estão intimamente ligados ao significado, tendo como exemplo a Igreja de São Roque. Com relação a imageabilidade, o conjunto das praças, igreja e seu entorno possibilitam a criação de uma imagem clara, forte, chamando a atenção de quem passa por lá, sendo um conjunto facilmente identificado por todos.

O bairro do Roque, em termos de estrutura se desenvolveu pouco em relação aos demais pontos da cidade. Conforme levantamento, as edificações são, em sua maioria, residenciais de 1 ou 2 pavimentos e não há presença de grandes edifícios, apenas 1 prédio de maior porte. As mudanças significativas ocorreram com a construção de novas edificações em lotes vagos e a construção de galpões próximos à MG 111. O bairro é carente de área comercial, uma das maiores queixas dos moradores atuais e a iluminação pública deixa a desejar. De modo geral, é um bairro tranquilo, com pouco trânsito, mesmo sendo margeado pela MG 111. Os galpões de café ficam localizados estratégicamente no entorno da MG 111, não havendo problemas de tráfego de caminhos pelas ruas residenciais.

CONCLUSÃO

A evolução do bairro do Roque ocorreu no entorno da igreja que dá nome ao bairro e poucas mudanças aconteceram ao longo dos anos, permanecendo, em sua maioria, as edificações antigas, sem grandes acréscimos.

Ao analisar os 5 elementos que estruturam o bairro Roque, observa-se que mesmo com o desenvolvimento e crescimento da cidade, eles conferem ao bairro boa legibilidade, significado e imageabilidade. O bairro ainda preserva uma estrutura muito próxima da inicial, apresentando elementos que contam sua história. Apresenta também um ritmo de vida mais pacato, onde a população se apropria de seus espaços públicos para o lazer da vida cotidiana.

Por fim, fica o questionamento de quanto tempo o bairro irá se manter com essas características, tendo em vista a pressão imobiliária e a ausência de legislações urbanísticas municipais.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Pe DA. **História de Manhumirim:** município e paróquia. Manhumirim: O Lutador, 2011.

CULLEN, Gordon. **Townscape.** 1961. In: DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. Editora Pini, 1990.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento.** Editora Pini, 1990.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade** (tradução de MCT Afonso). Lisboa: Edições, v. 70, 1982.

MANHUMIRIM. **A cidade e a Região**. Câmara Municipal de Manhumirim, 2017. Disponível em: <https://www.manhumirim.mg.leg.br/institucional/historia/historia-cidade/o-municipio-de-manhumirim>. Acesso em: 10/10/2022.

SABOYA, Renato. **Kevin Lynch e a imagem da cidade**. Urbanidades, 2008. Disponível em: <https://urbanidades.arq.br/2008/03/14/kevin-lynch-e-a-imagem-da-cidade/> Acesso em: 10/10/2022.